

21º *International Seminar on Urban Form*

Na cerimónia de encerramento do 21º *International Seminar on Urban Form*, o presidente do ISUF, Giancarlo Cataldi (*Università degli Studi di Firenze*), realçou a natureza global da organização. Perante um conjunto de participantes oriundos da Ásia, Australásia, Europa, América do Norte e do Sul, Cataldi salientou que muito embora a morfologia urbana frequentemente enfatize estruturas e evoluções urbanas de carácter local, a verdade é que, nos últimos anos, tem crescido de um modo que torna inequívoca a sua cobertura internacional.

Atraindo oradores de quase 50 países, o ISUF 2014 iniciou-se com apresentações de dois investigadores da Universidade do Porto ligados aos estudos urbanos, Vítor Oliveira e Paulo Pinho. Após uma descrição das transformações históricas e contemporâneas do Porto, a partir das suas origens, foi apresentada, a uma ampla audiência (Figura 1), o metabolismo da cidade, e o modo como a sua forma, função, tecido construído e história se terão tornado intimamente intrincadas enquanto o Porto se tornava a segunda maior cidade Portuguesa. A sessão plenária subsequente incluiu artigos sobre diferentes abordagens no estudo da forma urbana, apresentados por Jeremy Whitehand (*University of Birmingham*), Jürgen Lafrenz (*University of Hamburg*), Giancarlo Cataldi e Bill Hillier (*University College London*). O painel explorou questões como a gestão da paisagem urbana, a forma da paisagem cultural, a formação espacial e as relações entre estrutura urbana, função e teoria (Figura 2); todos estes tópicos foram posteriormente abordados em inúmeros artigos.

Contando com vários oradores provenientes do Brasil e de Portugal, foi dada, durante toda a conferência, particular atenção a tópicos como planos urbanos, planeadores, ideologia e tipomorfologia portuguesa e brasileira. Staël de Alvaranga Pereira Costa (Universidade de Minas Gerais) e Teresa Marat-Mendes (Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL) discutiram a necessidade de estar atento ao desenvolvimento do conhecimento urbano e paradigmas intelectuais de modo a classificar os ambientes construídos e processos que afetam sua forma. No caso do espaço rural português, Marat-Mendes analisou a relação entre geografia, geologia e cultura no desenho, evolução e classificação dos tipos habitacionais. A política e o poder, enquanto agentes que afetam o modo como o espaço urbano pode ser criado e adquirir diferentes significados foram abordados por muitos autores. Pelin Özden (*Istanbul University*)

considerou um conjunto de atitudes políticas no planeamento de Istambul, e Joyce Silva, profissional da autarquia de São Paulo, apresentou o processo de elaboração e implementação do novo plano diretor para a maior cidade brasileira. Por outro lado, Paulo Silva (Universidade de Aveiro) chamou a atenção para a questão da governança e do ativismo dos cidadãos, mostrando como a reutilização dos espaços urbanos permite aos cidadãos intervirem na formação do carácter construído nas cidades.

A definição dos *layers* urbanos foi um tema recorrente. Ayşe Kubat (*Istanbul Technical University*) salientou como diferentes circunstâncias políticas e culturais terão deixado marcas no tecido construído de Istambul. Este tema, frequentemente direcionado para a paisagem e a cultura tradicional, foi também evidente nos artigos de autores Chineses e artigos centrados no Médio Oriente, e será sem dúvida um tema de grande importância na conferência do ISUF 2016 a realizar em Nanjing, China.

Embora a maioria dos participantes na conferência pertença ao mundo académico, o tema da prática de planeamento foi abordado por vários oradores. Karl Kropf (*Built Form Resource e Oxford Brookes University*) descreveu um projeto financiado pelo ISUF com o propósito de estabelecer um repositório de tecidos urbanos. Procurando identificar atributos fundamentais em vários espaços urbanos que poderiam, por exemplo, facilitar a utilização da morfologia urbana como uma ferramenta de apoio a planeadores numa definição mais efetiva de políticas, Kropf encorajou ainda eventuais contributos para a implementação do projeto.

A sessão plenária final, apresentada por Ivor Samuels (*University of Birmingham*) (Figura 3) explorou o modo como a investigação em morfologia urbana pode contribuir para a prática de planeamento. Os artigos apresentados por membros da *ISUF Task Force on Research and Practice* foram bem recebidos. Infelizmente, o tempo disponível foi escasso para contributos da audiência relativos ao modo como a morfologia urbana, enquanto ferramenta intelectual diferenciada, influencia atualmente a prática de desenho urbano do 'mundo real' e como a deveria influenciar no futuro. A exposição de Vítor Oliveira sobre a integridade do centro histórico do Porto, e de Michael Barke (*University of Northumbria*) sobre os desafios relativos ao carácter da propriedade em Newcastle, no Reino Unido, forneceram as bases para a discussão. A exposição da tipologia habitacional em Gujarat, na Índia, de Nicola



**Figura 1. Parte da ampla audiência na sessão de abertura da conferência.
Fotografia de Ana Natálio.**



**Figura 2. O debate sobre diferentes abordagens no estudo da forma urbana.
Fotografia de Cláudia Monteiro.**



**Figura 3. Ivor Samuels introduzindo a sessão plenária sobre investigação e prática.
Fotografia de Pedro Oliveira.**

Scardigno (*Roma Tre University*), e a consideração do uso e percepção da natureza do carácter de desenho local nos Alpes franceses dada por Laurence Pattacini (*University of Sheffield*) forneceram oportunidades adicionais para explorar o modo como a academia e a prática do mundo real poderiam ser relacionadas de um modo mais efetivo. Como Barke e Samuels notaram, é provável que o modo como a investigação em morfologia urbana é apresentada, influencie significativamente a sua adoção enquanto ferramenta de planeamento.

Esta conferência, extremamente bem-sucedida, e pela qual a sua Comissão de Organização deve ser felicitada, testemunhou dois importantes marcos: o reconhecimento formal do trabalho de Jeremy Whitehand em morfologia urbana, demonstrado pela publicação de um novo livro; e a criação da *Porto Charter*,

uma proposta de documento clarificando, para um público alargado, os objetivos da morfologia urbana sob a perspetiva do ISUF. A Carta irá, provavelmente, fornecer as bases para debate futuro na *Urban Morphology*.

A julgar por esta conferência, os prognósticos para o ISUF são bons. A agenda é vasta e desafiante, incluindo o lugar da morfologia urbana na educação, as ligações entre diferentes abordagens e a relação entre investigação e prática. Estes, e sem dúvida muitos outros temas, serão discutidos nas conferências de 2015 e 2016, em Roma e Nanjing.

Ian Morley, Department of History, Chinese University of Hong Kong, Fung King Building, Shatin, N.T., Hong-Kong. E-mail: ianmorley@arts.cuhk.edu.hk

Morfologia Urbana e Progetto

A conferência *Morfologia Urbana e Progetto*, organizada pelo *ISUF Italia*, decorreu no dia 6 de Novembro na Faculdade de Arquitetura *Valle Giulia* em Roma, Itália. A realização desta conferência teve três objetivos fundamentais: i) a preparação da conferência anual do ISUF, a realizar em Setembro de 2015; ii) a publicação do primeiro número da revista *U+D Urbanform and Design* editada pela rede italiana; e, ainda, iii) o relançamento do *ISUF Italia*.

A sessão da abertura contou com intervenções de Piero Ostilio Rossi (*Sapienza Università degli Studi di Roma*), Giancarlo Cataldi (*Università degli Studi di Firenze*), e Giuseppe Strappa (*Sapienza Università degli Studi di Roma*). Strappa apresentou uma interessante síntese da história disciplinar da Morfologia Urbana.

A primeira sessão foi dedicada à educação e investigação morfológica na Europa. O painel, moderado por Roberto Cherubini (*Sapienza Università degli Studi di Roma*), incluiu quatro apresentações de autores vindos de três países Europeus – Portugal, Reino Unido e Turquia. A apresentação de Carlos Dias Coelho (Universidade de Lisboa) partiu do trabalho que este tem vindo a coordenar no *Forma Urbis Lab*, em particular o Atlas Morfológico, para debater os processos de decomposição dos diferentes elementos da forma urbana. Nesta apresentação foram reforçados dois pressupostos de base: o enfoque na cidade real e não na cidade utópica e o desenvolvimento de uma abordagem claramente arquitetónica, onde se sublinha a importância do desenho. Vítor Oliveira (Universidade do Porto) dividiu a sua apresentação em duas partes. Na primeira parte

apresentou o programa de uma disciplina de Morfologia Urbana lecionada num curso de mestrado em arquitetura. Na segunda parte apresentou a sua investigação recente centrada em três temas fundamentais: métodos e técnicas morfológicas, estudos comparativos de forma urbana, e a relação entre investigação científica em morfologia urbana e prática de planeamento – fazendo a ponte para a apresentação seguinte.

Este último tema foi desenvolvido na apresentação de Ivor Samuels (*University of Birmingham*). Samuels analisou, de forma detalhada, o contexto de ensino (em particular, de um conjunto de *curricula* em diferentes instituições de ensino universitário) e da prática profissional no Reino Unido e nos Estados Unidos da América, colocando mais uma vez em evidência o vazio entre estas duas realidades. A apresentação tornou também clara a compartimentação do conhecimento e o modo como alguns autores chave num contexto, disciplinar ou geográfico, são praticamente ignorados num contexto diferente. A sessão encerrou com a apresentação de Tolga Ünlü (*Mersin University*) sobre os padrões de crescimento à escala metropolitana, com um enfoque particular na formação, e nas subsequentes transformações, das cinturas periféricas (*fringe belts*), tomando como caso de estudo a cidade e área metropolitana de Mersin.

A segunda sessão centrou-se na publicação de uma nova revista, a *U+D Urbanform and Design*. Paolo Carlotti (*Sapienza Università degli Studi di Roma*) apresentou a estrutura da revista – editorial, ensaios e projetos, perspetivas, estudos e investigação, *book reviews* e notícias –